

DOVS
SERMOES

DO
DESAGRAVO DO SANTISSIMO
SACRAMENTO

DE ODIVELAS PREGADOS EM O TRIDVO

que faz todos os annos a Irmandade dos Escrauos de-
fensores do Altissimo misterio da fee, instituida na oc-
casião do sacrilego defacato feito ao Senhor em
a dita freguesia, & sita no Conuento de
S. Francisco da Cidade do Porto.

PELLO MVITO REVERENDO
P. M. Fr. LVIS DE SAM FRANCISCO
*Leitor Apostolico de Moral, & Commissario Visitador da Sa-
grada Ordem Terceira da Penitencia em o dito Conuento, &
Bispado da dita Cidade neste anno de 1675. hum
de tarde no primeiro dia, & outro de
menham no vltimo.*

MANDOVOS DAR A IMPRESA POR SUA
*deuoção, & curiosidade Pedro Blens ministro que já foi
da dita Ordem Terceira, & Iuiz que de pre-
sente he na dita Irmandade reeleito.*

EM COIMBRA, Com todas as licenças necessarias.
Na Officina de IOSEPH FERREYRA, Anno 1676.

SERMÕES

DO V S

DESAGRADO DO SANTISSIMO
SACRAMENTO

DE ODIVELAS PREGADOS EM O TRIDVO
que fiz todos os annos a lrmmandade dos Escraes do
tenentes do Altitimo mltitrio da fee, instituida na oc-
caão do laltitgo de laltitgo feito ao Senhor em
a dita fregueia, de lita no Conuento da
S. Francisco da Cidade do Porto.

PELO MVITO REVERENDO
P. M. Fr. LUIS DE SAM FRANCISCO
Lector Apollitico de Moral, e Conmissario Visitador da Sa-
grada Ordem Terceira da Penitencia em o dito Conuento, e
Bispo da dita Cidade neste anno de 1675. hum
de tarde no primeiro dia, e cento de
mestram no ltimio.

MANDOVOS DAR A IMPRESSA POR SUA
denção, e caridade Pedro Blum ministro que ja foi
da dita Ordem Terceira, e lita que de pre-
sente he na dita lrmmandade recetito.

EM COIMBRA, Com todas as licenças necessarias.
Na Officina de Joazeiro FERRERA, Anno 1676.



Faculdade de Filosofia

Ciências e Letras

Biblioteca Central

LOVVADO SEIA

O

SANTISSIMO SACRAMENTO.

*Non sicut manducauerunt patres vestri mana, & mortui
sunt qui manducat hunc panem viuet in æternum. Ioan. c. 6.*



DIVINA, & humana Magestade gloriolamente desagrauada no maior aggrauo de vossa Magestade, soberania vistosamente acatada no mais sacrilego desacato de vossa soberania, Alteza lustrosamente aplaudida na mais horrenda offensa de vossa Alteza, Principe realengamente despocado no mais abominavel pique do vosso trono Realengo, Monarcha magestosamente venerado no mais temerario atreuimento que já mais se cometeo em essa vossa sacramentada Monarchia, amante encendido quando mais aggrauado, então mais respeitado quando mais offendido. Vossas são (Senhor) estas palauras q̃ ficão repetidas, & basta que sejam vossas pera crermos a olhos fechados que encerrão em sy omnipotencias de vosso poder, & excessos de vosso amor, prodigios de poderoso, & finessas de amante, assi o estão ellas mostrando; pois, do mesmo modo que do maior desacato tirastes o maior respeito assi tambem neste Euangelho das sombras da morte tirais luzes de vida. *Non sicut manducauerunt patres vestri, &c.* Nisto se hão de fundar todos os discursos deste sermão. Permitti (meu Deos) que pera gloria vossa sejam os discursos a medida dos desejos.

Non sicut manducauerunt patres vestri, &c. Não vzeis deste manà (diz Christo Senhor nosso a seus discipulos, & por elles a nós todos) como usarão do outro vossos paés, porque pello mau modo com que delle usarão de uendo comer pera terem com gosto vida gostarão com desgosto a morte: *Non sicut manducauerunt, &c.* comei pois, & vsai deste manà como deueis comer, & vsar, porque este he pão de vida, em que

A ij

le

se come, & gosta vida eterna. *Qui manducat hunc panem viuet in eternu.* Isto he o que Christo S. N. diz nestas palauras deste Euangelho que tomei por tema. Pergunto agora, qual foi aquelle mau modo lque tiuerão aquelles pais com que desgraçadamente em o manà da vida acharão a morte? auendo de gostar vida com aumentos toparão na morte com estragos? Bulquei com algũa curiosidade o testamento velho nos cap. que referem o beneficio soberano do manà de que Christo aqui trata, & fui achar dous motiuos que ouue pera aquella desgraça, o primeiro foi. Desconfiarão do poder do amor Diuino empenhado. *Nun quid poterit Deus parare mensam in deserto?* o segundo foi. Deestimação a afeição amorosa de hũa dadiua tão grande por pouco mais de nada, por huns poucos de pepinos, & cebolas. *Manu manu quid est hoc? veniunt in mentem cucumeres, pepones, & caepe,* & porque assi se ouuerão com o beneficio do manà por isso acharão a maior desgraça da morte no mesmo que era a maior ventura da vida, & com muita razão; porque como hum amor empenhado tudo pode, & em poder tudo aquilata sua afeição galharda, segue-se daqui que não ha maior delito pera quem ama do que ver que se lhe duvida do muito que pode, & exprimenta duuidas no poder de suas amorosas obras, & como todo o amante brilha com os extremos que faz, & faz gala dos excessos que obra, daqui se segue que he delito graue qualquer deestimação da fineza, aggrauo fica sendo mui criminoso fazer pouco caso do extremo. Não ha duvida que he o amor mui desconfiado na materia do que pode, fia mui delgado na estimação do que faz, & como nestas materias assi procede por isso nellas se mostra tão rigorosamente sentido, & tão rigoroso as castiga. Prouemos cada hum destes assumptos pera ficarem correntes os conceitos. Sente muito quem ama duuidar-se do muito que pode, & por isso como graue delito o castiga pello muito q no amor lhe toca. Digao o Diuino Esposo que assi o experimentou tanto à sua custa.

Mostrandose a Alma Santa mui aggrauada do seu querido Elposo, lhe mandou que a toda a presa se auzentase, & que a todo o correr fugisse bem assi como fazem os rebanhos quando por montes, & valles, fogem dos lobos. *Fuge delecte mi Assimilare capreae, hymnulo q ceruorum super montes aromatum.* Aqui a difficuldade, pergunto, que motiuo daria o Diuino Esposo pera que a Alma Santa se mostrasse tão queixosa? que delito cometeria pera que ella se mostrasse com tanto rigor tão desabrida? inda agora solicitando as mais intimas vnioens. *Osculetur me osculo oris sui,* eja tão depresa incitando os desuios mais fugitiuos? porque?

Nisto

Nisto pararão as vehemencias, este fim vierão a ter os feruores? sy, eu darei a rezão. Não vem que poucas regras a fima consultando o esposo com amoroso desuelo húa sacção da esposa asentou com seus amigos em conselho que era a sua esposa mui pequenina, & debil nas forças, pera se defender dos tiros contrarios, & que por isso lhe queria fazer baluartes de muralhas bronsiadas, & portas de cedro com que estiuessse pera a defenla petrechada. *Soror nostra parua, quid faciemus sorori nostrae in die quando elloquenda est. Si murus est ædificemus super eam prepugnacula argentea, si ostium compingamus illud tabulis cedrinis.* Assim? (diz agora a alma santa) & vós meu querido Elposo duuidais que eu por de menor idade possa defenderme de hum exercito inteiro quando de amante me prezo isto he por tacha no poder de meu amor, he desfazer no quanto pode minha afeição, & isto de por duuidas no poder de quem ama segundo as leis do amor he hum delito graue mui merecedor de todo o rigoroso castigo. Fechemos este primeiro cenceito com aquelle Principe amante que hoje nos honra a nossa festa com sua real presença. Falando aquelle Senhor com seus sagrados discipulos, & com as turbas que estauão juntas lhe disse que sua carne era verdadeira comida, & seu sangue era verdadeira bebida. *Caro mea vere est cibus, & sanguis meus vere est potus.* Ouindo isto todos os circunstantes duuidarão dizendo *quomodo potest hic nobis carnem suam dare ad manducandum?* como he possiuel que este nos possa dar a comer sua propria carne? Agrauido o Senhor disto que ouuia rompeo dizendo. *Amen amen dico vobis, nisi manducaueritis carnem filij hominis, & biberitis ejus sanguinem non habebitis vitam in vobis.* Agora vos digo, & vos juro que todo aquelle que não comer minha carne, & beber meu sangue não ha de ter a vida eterna. Notem que aquelle, *Amen, amen* val o mesmo que hum juramento repetido. O que suposto pergunto, se he que o homem pode fazer a Deos perguntas. Deos da minha alma, parece que não relpondeis mui coerente ao que se vos duuida? A duuida toda desta gente he, se podeis, ou não dar a comer vossa carne, & a beber vosso sangue, pois sendo isto possiuel ninguem duuida comela, & bebela. De forte que a duuida toda he da parte do vosso poder, & não da sua vontade, como intimaes pois o rigoroso ameço fazendo relação à falta da vontade, & não do poder. Parece que supondes nisto falso? Oh! deixem q falou o Senhor mui sentido de mui agrauado, & como hum grande agrauo tira o tino no rigor de sentimento segundo o Seneca: *Non bene lolet qui inteligit*, parece que a nosso modo de falar quis o Senhor mostrar que pois lhe punhão duuidas no poder de seu amor tal foi o sentimento

Cant

Ioan.

mento deste aggrauo que lhe fizera no modo que podemos falar ao humano exaggeratiuo como perder o tino com sentimento, ou quis mostrar com isso (de seu amor picado) que mais facil era crer faltas da parte da vontade do que duuidar-se do quanto pode o amor, & como as duuidas se radicauão nas faltas do poder: *quomodo potest hic nobis carnem suam dare ad manducandum?* por isso o Senhor intimou aquelle ameaço tão rigoroso. *Nisi manducaueritis carnem filij, hominis, &c.* pois assi agraua quem ama quem lhe poem duuidas no que pode, & quem ama assi castiga quem de seu poder duuida, cuido que temos prouado o primeiro conceito, vamos ao segundo.

Defestimar finezas he motiuo eficaz pera rigorosos castigos. Tornemos a examinar os amorosos procedimentos da Alma santa que só o amor de tal Alma pode ser proua do amor verdadeiro, & com ser amor santo nem por isso se liura do exame, pois mui santo foi o amor de S. Pedro, & mais tres vezes foi examinado. A dez horas bateo o Diuino Esposo às portas da Alma santa representandolhe pera ter franquea a entrada, q̃ trafia a cabeça rolciada com o orualho da noite, & vinha com a geada enrregelado. *Aperi mihi soror mea quia caput meum plenum est rore, & cincinni mei guttis noctium.* Leuantou se ella, veio abrir-lhe a porta; porem a penas deu volta à chaue, & desencontrou as portas quando vio que o diuino Esposo hia já voltando as costas, & se hia embora: *pesulum ostij mei aperui dilecto meo, at ille declinauerat atque transferat.* Picada do amor sem reparar em cousa algũa se foi tras elle, & a quem mais auia de correr andarão hum apos outro correndo todas as ruas da Cidade. *Circuibo ciuitatem per vicos, & plateas quæram quem diligit anima mea quæsiui illum, & non inueni, vocaui, & non respondit.* A-
 nt. 5. qui agora o reparo, pergunto, que he isto Diuino amante de almas puras? Levantase a alma santa da cama a toda a pressa pera vos abrir a porta, & então ideluos embora? Busquaila com tanta ancia, & logo lhe fugis com tanto delapego? inda agora pretendente, & já enfastiado? Assi se esfriarão vossos ardores, assi se entibiarão vossos extremos? que causa ouue pera mudança tão repentina? oh! vejão o que a Alma santa disse antes que abrisse a porta, pois o que disse foi o motiuo da mudança. Pedindolhe o Esposo que abra se a porta, ella mui melindrosa lhe respondeo que inda aquella hora se tinha despido, & que mal podia tornar a vestirse, & que auia pouco tinha os pès lauados, & que mal podia tornar a polos na casa *Expoliaui me tunica mea quomodo indurar illa? laui pedes meos quomodo inquinabo illos?* Assi diz o amoroso Esposo (& vós Alma minha) quando eu vos busco tão fino quando vos procuro

ro com tanto desuelo, quando eu obro tão amoroso extremo de se-
 mais a fineza, desprezais o extremo, & atropelais o excesso, & isto só
 pello respeito de hum melindre, pella conueniencia de quasi nada, pois
 alto não me vereis dos olhos, antes farei que saiais ferida, & maltrata-
 da desta vossa diligencia. *Inuenerunt me custodes percusserunt me, & vulne-
 rauerunt me tallerunt palium meum;* porque así aggraua a quem ama
 quem finezas delestima, & quem ama, así castiga a quem extremos
 despreza. Fechemos este conceito com aquelle Principe Sacramen-
 tado, que pois hoje o temos à vista, & como sempre se prezou de
 mui amante elle nos dirá com clareza o que nesta materia passa.

Muito digno he de reparo a perdição, & o ganho de dous Apосто-
 los de Christo ambos peccadores, & ambos arrependidos, estes forão
 Iudas, & mais S. Pedro, porque S. Pedro negando tres vezes não ha
 duuida que cometeo tres peccados mortaes formalmente distinctos,
 porem arrependido com lagrimas penitentes saluouse, Iudas pello con-
 trario peccou na venda do Mestre que fez aleiuola húa vez samente,
 inda que foi o peccado em tempo dilatado, mas por ser sem interpe-
 lação continuado foi hum samente, & fazendo depois penitencia co-
 como diz o texto sagrado. *Penitentia ductus,* & ao nosso parecer tam-
 bem feita que restituiu a honra a Christo seu mestre chamandolhe ju-
 sto *Traddens Sanguinem iusti,* & as peccador aleiuoso em publico. *Pec-
 caui,* & restituindo o dinheiro mal leuado pella venda simoniaca. *Pro-
 iectis argenti in templo,* com tudo perdeuse sem duuida algũa. (Se así
 se perde hum Iudas penitente restituindo honra, & fazenda que lerá
 da saluação dos que nem honra, nem fazenda restituem, nem em par-
 ticular bem se confessaõ? Oh! valhame Deos, & quanto temos pera
 ver no dia do juizo. Mas agora pergunto, que motiuo aueria pera suc-
 ceder húa tão grande differença entre Iudas, & S. Pedro, entre a des-
 graça de hum, & a ventura do outro? De sorte que Iudas com hum só
 peccado perdeuse ao nosso parecer arrependido, & Pedro com tres pec-
 cados contrito saluase? porque? Deixemos a materia da predestinação
 que nos he prohibido disputala no pulpito. Vamos ao conceituolo. A-
 lem das muitas rezoens que tenho pera isto dado, agora ao nosso in-
 tento quero apontar outra com algũa nouidade Nottem. Pedro pec-
 cou negando, & negou por couarde, por maneira que a falta do animo
 foi a occasião do seu peccado, por isso faltou na tee porque fraqueou
 no valor. Iudas porem cometeo outro genero de peccado muito dife-
 rente, & muito mais enorme, & foi que não contente com ter feita a
 venda do mestre em carne pásiuel, a fez tambem em carne impossiuel
 que

hym. que foi a Sacramentada, pois affirmão Euthym. & Theophil. que Iudas comungando no Cenaculo com os mais dissimuladamente escondeo o bocado sacramentado, & foi fazer aos Iudeos entrega d'elle. *Subtraxit sacramentum, & Iudeis tradidit*, & alsi desestimou pello vil preço de trinta dinheiros que erão lómente tres cruzados, a fineza liberal de valor tão infinito qual era a de Deos por amor sacramentado, & porque o peccado de Iudas topou em húa desestimação de húa tão amorosa fineza como esta por isso ficou sem remedio condemnado: ouue perdão pera hum Pedro infiel por couarde, não o ouue pera hum Iudas nas finezas ingrato, saluouse Pedro com a infedilidade por temor da morte, condenouse Iudas com a penitencia por desestimar a fineza, ouue remedio pera húa culpa por couardia, não o ouue pera hum peccado por desestimação. Desestimai ora finezas de Deos amante, & vereis o que vos succede por tal delito. Cuido que estão prouados os dous assumptos que no principio propuzemos, com que temos já descubertos os dous erros porque os Hebreos antigos antecessores dos modernos acharão a morte no manà da vida, seguindo hoje as suas pizadas os Hebreos seus descendentes, pois por falta de fee no diuino poder desestimaõ a fineza amorosa daquelle Diuinissimo Sacramento sem quererem atender ao que a seus progenitores succedeo como a quella Diuinissimo Senhor neste Euangelho lhes intima cõ as palauras do nosso thema. *Non sicut manducauerunt patres vestri manà, & mortui sunt.*

Eis aqui o mesmo que viraõ nossos olhos se he que com lagrimas então não ficaraõ cegos no sacrilego, & horrendo successo que agora faz tres annos succedeo na freguesia de Odiuelas, o qual então por diuina offensa pranteamos, mas hoje por amoroso despique, & desagrauo com esta pompa tão triumphantemente festiua aplaudimos, conuertendo-se nossos suspiros nestes jubilos alegres, & nossos sentimentos nestes aplausos tão festiuos, com que estes escrauos defensores daquelle tão inefauel, & amoroso misterio mostrão, que quando hum Iudas ambicioso o vendeo por tres cruzados, que forão os trinta dinheiros, & quando hum seu descendente na freguesia de Odiuelas o desestimou tão sacrilega, & abominauelmente pello ambicioso interete de hum vaso dourado indo neste roubo enuolta a falta da fee judaica: então estes escrauos defensores de misterio tão soberano (que alsi se intitulaõ todos os que nesta amorola, & honrada confraria estão alistados) então (digo) mostrão em publico com esta acção tão generosa que empenhados no desagrauo, & amoroso despique de seu Senhor Sacramentado,

ado, vida, & fazenda toda he mui pouca pera o desejo de seu dispendio, & que não tres, mas muitos mil cruzados são nada pera seu brioso, & amante empenho. Não o vedes assim com vossos olhos? Olhai pera essa Capella do desagrauo, onde vereis desde o tecto athe o pavimento tudo ouro fino, vede esse frontal de brocado, & tela repassada. Ponde os olhos nesse Sacrario piramidal, & vereis que toda a India aqui se acha abreviada nos brincos, as minas, & os thesouros de Venesa na riqueza, os bordados da China no precioso. Voltai a vista a toda esta Igreja, & a essa Capella mór, onde diuisareis arcos mais brincadamente vistozos que todos os dos triumphos Romanos, muito aquem lhe ficão porque muito alem passão dos arcos triumphais da entrada de Phelipe em Lisboa, aqui se deuição no debuxo do engenho, na delicadeza da verdade correspondente às telas flamantes da Europa com as agulhas de Chartago, & os pinceis da Phrygia. Pois o trono vós o vede todo em Colunas de fogo abrafado, sendo tantas as lingoas quantas as lauaredas, ardendo todas em piramides de Egypto amontoadas. Pois os aromas suauissimos, a recreação do sentido o testemunha, parece que pera o Porto se tresladou desta vez toda a Arabia. Pois a harmonia da musica, bem vedes que não desmancha a festa, pois os musicos com humanos acentos formão Angelicas contonancias, fazendo a terra hum retrato da gloria, deixando saudosos os mesmos logros. Em fim que bem pode hoje ir porse ao Sol o Templo de Salamão, bem podem perder as cores as sete maravilhas de desconfiadas. Pönhão se finalmente a hum canto todos os aparatos solemnes com que se venerou a arca do testamento, & manà da ley escrita, porque esta veneração da ley da graça àquella diuina arca do testamento, & manà diuino lhe leua muita ventagem, encanto em se os defensores daquella arca, & manà antigo, pois a consentirão catiua, que estes escrauos defensores desta arca & manà nouo así o aplaudem triumphante desplicando así de hum agrauo fundado na desestimação de hũa fineza tão amorosa. Mas já que as desestimaçoens Hereticas tomão o principal fundamento nas faltas da fee pera o poder, breuemente quero confundir hoje Iudeos, & mais Hereges, & não me hei de valer senão das suas mesmas escrituras inda pello seu modo escritas, & já que ontem leuarão hũas pedradas tambem empregadas com a destreza de quem as atirou, hoje ha de ir o jogo a riba, & tambem hei de atirar duas pedradas com que espero em Deos fiquem huns, & outros bem calamoquados, & se vão cõ as mãos na cabeça pera casa. Vã de cego, & comecemolo com os Iudeos, pois na cegueira são mais antigos. (Negra antiguidade esta dos Iudeos.) Di-

zeime Iudeos credes nos cap. do exodo, que escreueo o vosso Santo Moisés? Ora ouui (já que os credes) o cap. 16. do exodo.

Falando Deos com Moysés ao tempo em que deu ao pouo o Manà figura expresa do Diuinissimo Sacramento lhe disse estas bemnotaveis palauras. *Vespere comedetis carnes, & mane saturabimini panibus, scietis que quod ego sum Dominus Deus vester.* Comereis abundantemente carne na tarde, & de manham vos satisfareis com abundancia de pão, & logo conhecereis que eu sou o vosso Deos, & Senhor verdadeiro. Pergunto que misterio poderá encerrar esta fartura de pão com carne pera que nesta vnião de carne, & mais pão consista o ser Deos, & Senhor verdadeiro? Que dependencia tem, ou que conexão comer carne junta ao pão com a Diuidade pera que húa cousa seja consequencia de outra? Que outra cousa pode ser na occasião de se dar o Manà figura expresa do Diuinissimo Sacramento senão querer já então mostrar Deos na ley escrita o que vemos na ley da graça conuem a saber, que isto de vnir carne com pão he lanço proprio só do poder Diuino, & que não pode deixar de ser Deos quem dà a comer pão junto com carne; parecendo húa cousa, & sendo outra, pois sabendo o Manà a tudo não era tudo aquilo a que sabia. *Omne delectamentum in se habentem.* Que mais clarezza quereis (oh! Iudeos) da verdade do Diuinissimo Sacramento do que esta de que láõ as vossas escrituras testemunhas? Eis ali està pão. *Ego sum panis viuus. Hic est panis qui de caelo descendit;* & tambem ali està carne. *Panis quem ego dabò caro mea est.* Aquelle pão, & aquella carne tudo junto nos dà ali Christo pera nosso mantimento laboroso. *Caro mea vere est cibus. Comedite hoc est corpus meum.* Parece aos olhos pão não tendo de pão mais que os accidentes pera o gosto, & mais sentidos. *Visus, gustus, tactus inte falitur, Deum tamen meum te confiteor;* & sendo tudo isto asy bem se segue segundo as vossas escrituras Moyssaicas, que em aquelle Diuinissimo Manà està Deos verdadeiro com o poder de Deos Senhor poderoso. *Scietis que quod ego sum Dominus Deus vester.* Eis aqui a confusão da cegueira dos Iudeos. E porque da mesma sorte vós oh! Hereges fiqueis confundidos com a Escritura dos Evangelhos a que dais inteiro credito todos, ouui a proua de que ali estão realidades de carne em aquelles accidentes apparentes de pão. Lede o Evangelho de hoje com aduertencia, & achareis que falando aquelle Senhor de sua carne, & sangue junta logo que he verdadeiramente mantimento. *Caro mea vere est cibus, & sanguis meus vere est potus,* & logo affirmando que he pão do Cèo. *Hic est panis qui de Cælo descendit,* occulta a palaura. *Vere.* Aqui a dificuldade pergunto. Não importa tanto pera nossa salua-

ão crermos que aquelle diuino Manà he o nosso verdadeiro mantimento como crermos tambem que he pão verdadeiramente vindo do Cèu? Claro està que sy. Que Catholico pode duuidalo? Como pois aponta Christo a palaura. *Vere* na primeira occasião, & à occulta na segunda? Nenhũa outra cousa foi sem duuidas (oh! Hereges) senão cautela de que vsou Christo pera vos defenganar a todos, que em aquelle Diuinissimo Sacramento ha realidades de carne nos accidentes de pão, & he o mesmo que diser o Senhor. Sabei todos que este Sacramento he pão, & mais carne, em quanto carne he carne verdadeira de verdadeiro mantimento. *Caro mea vere est cibus*, porem em quanto pão he só accidente sem instancia nem realidade, & por isso nesta segunda parte do Euangelho se calou o *Vere*, dizendo o Senhor sómente que he pão. *Hic est panis*.

Ha maior clareza, & verdade he esta irrefragauel de que só duuidinha cegueira obstinada, que do poder Diuino duuida, & porque vós, oh! Iudeos, & oh! Hereges pondeis duuidas no poder. *Quomodo potest*, por isso tambem desestimais a fineza do amor. *Manu, manu quid est hoc?* Vedes este Sacramento, oh! Hereges (de muito longe por alongados da fee, & muito mais de longe o vedes vós oh! Iudeos) por mais alongados com a vista gastada dos muitos annos, que ha andais desterrados, & por isso huns, & outros não vedes mais que pão, que se vós o vireis de perto metidos dentro da casa da fee da Igreja vós vireis logo carne como os Catholicos vemos, & senão perguntaio ao prodigo, & tomai delles espelho. Là se sahio o prodigo de casa de seu pay bem mal aconselhado, & depois de gastar toda a sua legitima em desordenados appetites a que ordinariamente encaminhão os poucos annos, em breues dias se achou com a paga que o mundo costuma dar a quem o segue, & foi ver-se roto, descalço, & morto à fome feito ludibrio da fortuna. Vendose pois o pobre moço neste miseravel estado, defenganado dos enganinhos da vida que a tantos cega com lagrimas, & solpiros começou a lamentar-se deste modo. *Quanti mercenarij in domo patris mei abundant panibus, ego autem hic fame pereor*. Ay de mim! louco, cego, que nisto vim a dar sendo tambem nascido. Quantos escrauos de meu pay estarão agora na sua logea bem fartos de pão, & eu que sou seu filho morto à fome sem ter hum bocado de pão que meta na boca? Não falta pão em casa de meu pay, & eu sem ter sequer hũa fatia de pão. Pois não ha de ser assim. Quero levantar-me, & ir ter com meu pay, lançar-me hei a seus pès, derramarei lagrimas, contar-lhe hei minhas milerias, & creio, que apresentado assim a seus olhos como he meu pay inda que fui mau

filho ha de enternecerse, & reconciliado com elle terei pão com que remedee a minha fome. *Surgam, & ibo ad patrem meum, dicam, &c.* Assim o fez, & muito melhor do que o propoz, & succedeolhe a deliberação da ida em tão boa occasião que o pai vinha saindo pera fóra, & conhecendo de longe o filho que imaginava morto não podendo dissimular o gosto bota a correr doudo de alegria, lança os braços ao filho, dandolhe as boas vindas, & como se o filho nenhum delito tiuera cometido, antes tiuera feito algũa acção heroica, chama os criados, & manda que todos logo lhe fação muita festa, que lhe ponhão a meza, que se mate hum cordeiro, & que lho tragaõ guizado. *Cito occidite vitulum saginatum*, & vindo o irmão mais velho de fora, diz o texto que achou na meza cordeiro guizado, & estranhando a novidade, & todo o silencio do cordeiro logo lhe disserão os criados. *Pater tuus occidit vitulum saginatum*. Aqui a dificuldade pergunto. Que he isto? Athegora não sabe este prodigo falar mais que em pão, sendo que na meza do pai não achou senão carne? Porque senão lembra das iguarias de carne que tinha comido na meza do pai, & só do pão se lembra? Mais. De crer he que assi como na meza do pai se poz ao filho o cordeiro guizado tambem se lhe puzete pão pera comer o cordeiro. Como pois relataõ os criados ao filho mais velho o cordeiro guizado, & ocultaõ o pão? isto deue de ter misterio? Sy tem, & muito grande. Nottem. Esta meza com o cordeiro guizado he o Diuinissimo Sacramento do Altar (diz o Doutissimo Salmeirão. *Vitulus saginatus hoc esse comunio Sacrosanctæ eucharistiæ*, & como o cordeiro na meza era figura daquelle diuino cordeiro Sacramentado por isso o prodigo falou só em pão em quanto andou longe fóra da casa do pai: *Peregre profectus est in regionem longinquam* só de pão enchia a boca, & não via na meza do pai com a vista longa mais que sómente pão. *Quanti mercenarij in domo patris mei abundant panibus*, porem tanto que se meteo dentro de casa, tanto que se poz à meza, & vio de perto logo enxergou na meza do pai a carne. *Occidite vitulum saginatum*, & por isso os criados que estauão dentro da casa do pai falarão só na carne, & não no pão, *Pater tuus occidit vitulum saginatum*.

Tomai pois (oh Iudeos oh hereges) exemplo deste prodigo, chegaiuos de perto, sentaiuos àquella meza, meteiuos huns, & outros dentro da casa da Igreja, não andeis afastados ao longe que eu vos prometo se olhares de perto vejaes logo como nós vemos cõ os olhos da fee a carne que ahi està ocultada. *Quod non capis, quod non vides animosa firmat fides præter rerum ordinem*. Não vos deixeis levar pera a crença deste miste-

misterio da groseria dos sentidos, porque todos aqui ficão enganados. *Visus, gustus, tactus in te falitur, Deum tamen meum te confiteor.* He este misterio mui fidalgo, he muito grande. *Tantum ergo Sacramentum, misterium fidei,* & por isso não admite os sentidos que são mequânicos, & mui grosseiros, así são os cinco sentidos pera o Santíssimo Sacramento cinco inimigos declarados. A vista affirma que he pão enganão os olhos como se enganarão os dos moabitãs, quando imaginarão que as agoas do rio estauão tintas com o sangue das feridas dos contrários vendo que o Sol era o que com os raios feria as agoas, eraõ na realidade feridas do Sol o que parecia sangue de feridas. Não vos fieis pois dos olhos, que são enganadores. Os ouvidos ao partir da hostia dizem q he pão, mas enganão os ouvidos como se enganarão os de Moisés, & Iolué, quando descendo ambos do monte, & ouuindo nas fraldas de varias vozes, hum disse que ouuia musica alegre, & outro affirmou que ouuia estrondos de guerra, & hum delles se enganaua, porque não podia ser tudo junto. Não vos fieis pois dos ouvidos que são muito mentirosos. O cheiro diz que he pão, mas o olfato tambem se engana como se enganou o de Isaac, quando cuidou que a flagrancia dos vestidos perfumados, que trazia Iacob erão flagrancias das boninas do campo que trazia Esau. Não vos fieis pois do olfato que he muito falso. O gosto affirma tambem que he pão no fabor delle, porem enganase o fabor como se enganou o de Isaac cuidando que comia a caça de Esau, & elle estaua comendo o cabritinho que lhe guizou em casa Rebeca sua mulher. Não vos fieis pois do gosto porque engana muito. O tacto finalmente tambem diz que he pão, mas enganale o tacto como se enganou o de Isaac, quando cuidaua que as mãos q apalpaua eraõ de Esau tendo que não eraõ senão de Iacob. Não vos fieis pois do tacto, & em conclusão não vos fieis dos sentidos que são muito mentirosos, & enganadores; fiauos sò do que Christo S. N. vos affirma neste Euangelho com juramento repetido que aquella hostia Sacrosanta he verdadeira carne. *Caro mea vere est,* & tambem he verdadeiro sangue: *& sanguis meus vere est.* Pello que não chegueis aqui às cegas com o gosto perdido como fizeram vossos pais. *Non sicut manducauerunt patres vestri,* pois porque así chegaraõ, & porque así comeraõ auendo de receber neste mana de vida a vida eterna. *Qui manducat hunc panem viuet in æternum* gostaraõ com bem grande delgosto a morte. *Et mortui sunt.*

Cuido, se he que não me engano, que temos atirado duas boas pedradas aos Iudeos, & aos Hereges. Agora me fica, ou nasce aqui húa grande duuida nestas palauras vltimas do meu thema que ficão repetidas.

Et mortui sunt. Diz Christo S. N. que os antecessores deste perfido sacrilego (que cometeu em Odiuelas o horrendo, & abominavel furto) por desconfiados do poder diuino, & detestimadores da afeição amorosa em lugar da vida acharão por castigo no manà a morte, & *mortui sunt.* Pergunto, como pois não achou tambem a morte este sacrilego daquelles descendentes pello defacato cometido? Não sois vós (meu Deos, sempre o mesmo? O vosso brio, & o vosso poder por ventura fez com o tempo baxa? Não por certo. Como pois em aquelles tempos puxastes tanto pello vosso respeito, & hoje tão pouco? porque ficou com vida este perfido? porque não ficou ali logo castigado com a morte este sacrilego? seja exemplo pera os vindouros hum castigo exemplar? oh! não porque à vista de hum Deos Sacramentado para todo o tempo, & pera não auer castigos sobeja estar Deos Sacramentado em abras. Deos Sacramentado não pode ser Deos vingatiuo, & por isso não ouue aqui vingança nem castigo pera este perfido sacrilego. Prouemos a suposição pera ficar o conceito corrente. Là vio o amoroso Euangelista S. João entre as mais visões do seu Apocal. a hūas almas, q̃ inocentemēte forão mortas, as quais estauão pedindo a Deos justiça contra os q̃ injustamente lhe tinhão derramado o seu sangue. *Vidi animas interfectorum propter verbum Dei, & clamabant voce magna dicentes. Usque quo domine non iudicasti, & vendicas sanguinem nostrum?* Logo o mesmo Euangelista acrescenta que do Cèo foi a estas Almas respondido que se calassem, & tal cousa não pedissem. *Et dictum est illis: Requiescite.* Aqui a difficuldade, pergunto. Que he isto Senhor que fazeis? mandais a estas Almas que se calem quando ellas derão por vosso amor a vida? *Interfectorum propter verbum Domini?* Assim pagais finezas? assim vingais injusticas, assim castigais delitos? Sei eu que là no principio do mundo matando Caim a Abel aleiuosamente logo ouuistes as vozes do sangue de Abel contra Caim, & lhe fizestes visita? Quê pois vos troquou tão outro? ou em q̃ vosdesmerecerão estas Almas que derão por vos a vida de Abel que não deu a vida por vós? Ora notem o lugar donde cada hum a Deos bradava. Abel pedia vingança, & castigo a Deos da terra *en sanguis fratris tui clamat ad me de terra.* As Almas pedião castigo, & vingança debaixo de hum Altar onde estauão. *Vidi sub altare animas interfectorum,* & como este Altar era figura expressa daquelle Sacrosanto Altar do Santissimo Sacramento (como diz aqui S. August. *Recte sub Altari iustorum animæ requiescunt quia super altare corpus Domini offertur,* por isso ouuindo Deos as vozes de Abel não ouuio as destas Almas, antes mandou que se calassem, porque

senão

não chegue a imaginar que hum Deos Sacramentado todo de amor pode ter olhos pera ver delitos, & muito menos acção pera castigarlos.

Em ratificação desta verdade notem com curiosidade porque curiosamente o notei, que a Abrahão, & a Loth fizeram hũa visita as pessoas Diuinas em traje humano disfarçadas, porem com esta differença, que a Abrahão forão visitar todas as tres Diuinas pessoas. *Aparuerunt res viri stantes prope eum*, & logo Abrahão lhes offereceo a casa, & a meza com pão. *Domine si inueni gratiam in oculis tuis ne transeas seruum tuum.*

Ponam buccellam panis ut confortetur cor vestrum postea transibitis. Pello Gen. I

contrario a Loth fizeram visita só duas pessoas, & faltou hũa. *Venerunt duo Angeli vespere sedente Loth in foribus*, & logo Loth lhes offereceo a casa, porem advertião que disendolhes que lhes lauaria os pés não falou em lhes por a meza nem dar pão. *Obsecro Domini mei declinate in domum* Gen. I

pueri vestri, manete ibi, lauate pedes vestros, & mane proficiscemini. Aqui o reparo, pergunto. Porque irião visitar a Abrahão tres pessoas, & a Loth só duas? Em que delmereceo Loth de Abrahão? E que pessoa he esta que faltou em casa de Loth? E porque não offereceo Loth meza com pão a estes seus hospedes assim como lho offereceo Abrahão? Direi o que consta do texto, & ficarão desfeitas as duuidas com hũa só resposta. A visita de Abrahão foi pera lhe fazer Deos fauores, pois lhe deu hum morgado pera sua casa. *Habebit filium Sara uxor tua.* A visita de Loth pello contrario foi feita a fim de intimar o riguroso castigo das sete infames Cidades. *Delebimus locum istum*, & como a meza com pão era figura expressa do Diuinissimo Sacramento por isso em casa de Abrahão entrarão as tres pessoas, & ouue meza com pão pera ellas, porem em casa de Loth faltou hũa que era o Verbo Encarnado, & não se falou na meza com pão, pera já então se dar a entender com esta figura o que hoje vemos no figurado, que o Diuinissimo Sacramento não se acha entre rigores de castigo senão sómente entre fauores de brandura. Fechemos o discurso com o nosso Euangelho. Reparei eu em Christo S. N. prometer neste Euangelho expressamente vida eterna a todo o que o recebe. *Qui manducat hunc panem uiuet in æternum; qui manducat meam carnem habet vitam æternam*, & sendo certo como he, que todo aquelle que indignamente o gosta à morte eterna se condena segundo S. Paulo. *Qui indigne manducat iudicium sibi manducat*, & segundo a conclusão da Igreja. *Mors est malis, vita bonis, &c.* Com tudo não fala o Senhor nisto palaura algũa? Pergunto. Assim como Christo declara hũa coula porque não declara a outra? Se tudo he verdade

dade bem he que assim como Christo nos informa do fauor pera não conuidar tambem nos a noticia do castigo pera nos fazer temer pera que a muita confiança não facilite que o respeito se lhe perca. Porque calaria pois Christo o rigor do castigo, & sómente declarou o beneficio amoroso? Direi. Falaua Christo aqui do seu corpo Sacramentado, & como de seu Sacramentado corpo falaua por isso occultou o rigor do castigo, & manifestou só o beneficio amante, pera que se taiba que à vista de Deos Sacramentado nem em castigos se fala. Pareceme que estou como ouuindo dizer àquelle Diuino amante Sacramentado. Aja emborã a quem me comer indignamente castigo, porem não quero que tal cousa se faiba de minha boca. Digao o meu Apostolo Paulo, certifiqueo minha Esposa a Igreja, affirmemno os seus Deutores, porem não quero que se ache escrito no meu Euangelho que tal palaura me coube na lingua. Eis aqui pois a rezão total porque (a meu ver) aquelle perfido sacrilego pello enorme furto que fez, pello horrendo delito que cometeo, pello abominauel desacato que obrou não achou logo ali a morte pera seu castigo, se bem ficou pera sempre, & será pera em quanto ouuer mundo infamia vil de natureza humana, labêo perpetuo de todo o nascido, vilipendio torpe em toda a idade, sempre conhecido por descendente de cão amaldiçoado, successor do pouo idolatra cego, imitador de Iudas aleiuoso, mui parecido com seus pays. *Sicut manducauerunt patres vestri, & mortui sunt.*

Eis aqui (Almas Catholicas) todo o empenho deste festiuo aplauso, & o motiuo todo desta tão solemne celebridade, & com que esta tão bisarra, leal, & amante Irmandade neste triduo se mostra todos os annos tão empenhada, afim só de dispicar aquelle Deos de hũa barbara temeridade picado, & desagrauar aquelle Senhor por hũa horrenda descortesia aggrauado, se he que em Deos caem piques, ou aggrauos mostrando com isto estes Irmaõs escravos defensores de seu Senhor mui verdadeiros como diz o seu hyeroglifico confesso que quando corro pellos olhos o titulo, & hyeroglifico desta Irmandade, & leo estas palauras nelle (*Triunfo do misterio da fee no desagrauo do Santissimo Sacramento,*) & quando na estampa dos peitos acho estoutras em lamina grauadas (*escrauo defensor do altissimo misterio da fee*) resoluome que val esta sô Irmandade por dez mil Irmandades. Pouco disse entre todas as mais Irmandades da Christandade esta só se pode chamar a vnica diante da qual toda a outra desaparece. Prouemolo com hum lugar bem galante pera este intento, & remataremos com elle. Alcançou Dauid aquella sua tam celebrada vitoria do gigãte Philisteu a quẽ os Criticos chamão

chamão monte de carne animado, quando pella Cidade de Ierusalem vitoriolo lhe cantarão as damas esta cantiga. *Saul percussit mile, David autem decem milia.* Que galhardo, & valente he o nosso David querido, muito mais que o nosso Rey Saul he alentado; porque se Saul de hum golpe degola mil, David degolou dez mil de hum só golpe. Aqui a duvida, pergunto. Que he isto que dizeis damas fermosas? David matou dez mil? Como he possiuel se o que consta do historiador Sagrado, he que matou só ao gigante seria por ventura porque as mulheres de hum molquito fazem hum Cauale armado, & de hum fazem dez mil? seria porque em mentir são grandes Arithmeticas as mulheres, mas a rezão fundamental foi a meu ver, porque David como bõ valalo se confessaua escravo de Saul, & principalmente nesta occasião assim se confessou. *Ego seruus tuus vadam, & pugnabo aduersus Philisteum,* & confessandole escravo fesse defensor de seu Rey, & Reyno, pera desagraualo, & desafrontalo. *Auferam opprobrium de Israel,* & como David se fez escravo defensor pera o desagrauo de seu Rey, & Senhor por isso aquelle golpe do Gigante com ser hum só valeo por dez mil, *Saul percussit mile, David autem decem milia.* Notem inda mais que contando o Espirito Santo no Eccles. a façanha desta victoria diz assi. *In decem milibus glorificauit eum,* que todas as glorias, & façanhas pararaõ nestes dez mil, & que por estes alcãçou todos os aplausos diuinos. Pergunto. David depois desta victoria não alcançou outras muito famolas, não matou muitos, não destruiu exercitos inteiros? Assi consta de muitos lugares dos Reys. Como pois só desta faz menção o Espirito Santo, & todas cifra só nesta? Com grande fundamento; porque entre todas as suas victorias só esta foi alcançada por desagrauo, & desafronta. *Auferam opprobrium de Israel,* & victoria semelhante faz desaparecer todas as mais victorias, de nenhũa outra se pode falar diante desta. *In decem milibus glorificauit eum.* Muitas Irmandades ha em toda a Christandade muito reais hũas, & todas muito authorizadas, porem só esta achareis em toda a Christandade, que tenha emblema, titulo, & hyeroglifico que fica apontado, de irmandade do desagrauo do Santissimo Sacramento, & escravos defensores deste misterio altissimo. *Auferam opprobrium de Israel,* & por isso sendo esta, neste titulo a vnica, claro fica que faz desaparecer todas as mais, & em nenhũa outra se pode falar diante della como gloria comprehensua esta só de todas as mais. *In decem milibus glorificauit illam.*

Ditosos Irmãos, valerosos amantes, & leais escravos de tal Rey, & tal Senhor, juntos em tal irmandade. Tão alentados vos considero,

C

que

que quando Deos he o nos defafronta a nós, vós sois os que hoje com esta tão solemne fêta defafrontaes a Deos, quando Deos he o nosso defagrauo de todos, vós sois os que hoje com esta triumphante pompa defagrauais a Deos, quando todos temos o nosso despique em Deos cifrado, vós hoje com esta veneração tão decorosa despicaes a Deos. Gloriola defafronta, illustre defagrauo, & alentado despique na verdade he este vosso, com que assi protestaes publicamente o poder diuino, que em aquelle diuinissimo Sacramento está encerrado, & assi às abertas, & publicadas acclamais a finesa amorosa que em aquella Sagrada Hostia se encerra, emendando, & confundindo com esta tão augusta celebridade os erros da proterua, & Heretica cegueira, que com camina aiua obstinadamente topão a morte em hum manà que todo he de vida. *Qui manducat hunc panem uiuet in æternum.* Permitti pois (Senhor) que todos os que cegos atègora errarão o manà da vida não continuem a desgraça de seus pays em tropeçarem na morte. *Non sicut manducauerunt patres vestri manà, & mortui sunt,* que na verdade não pode auer maior desgraça nem se pode dar maior mofina, do que junto à fonte morrer de cede, na meza perecer de fome, ao fogo tremer com frio, & na vida topar a morte; seruir o sol de treuas a triaga de veneno, oh que lastima, morrer da saude como da infermidade, perigar no remedio como no dano, oh! que miseria. Que peccase no Cèu o primeiro Anjo, dentro do Paraíso o primeiro homem, no sacrificio o primeiro irmão, & no templo os filhos de Heli. Que maior perdição? Não permitais pois (meu Deos) que tanto tropecem, & se percaõ na vida, na fonte, na meza, no remedio, & na triaga, nesse Cèu, nesse sacrificio, nesse templo, & nesse Paraíso, pera que todos os que foraõ cõ esse vosso corpo, & sangue redimidos fiquem saluos, assi volo pedimos todos os vossos fieis Catholicos. *Te ergo quæsumus tuis famulus subueniquos pretioso sanguine redemisti,* pera que tambem tenhamos o gosto de vos vermos já por todos adorado, por prenda da graça, & por tro-
no da gloria. *Ad quam nos perducatur meus eucharisti-*
cus Iesus filius Mariæ. Amen.

(:!)

LOUVADO SEIA O SANTISSIMO SACRAMENTO,
& a Immaculada Conceição da purissima V. M. S. N. Concebi-
da em graça sem a macula do peccado original.



LOVVADO SEIA
O
SANTISSIMO SACRAMENTO.

*Sacris solemnijs juncta sint gaudia, & ex praeordijs sonent
praeconia, recedant vetera, noua sint omnia, corda, voces,
& opera. Ex Hymn. Eccles.*

Clências e Letrar
Biblioteca Central

SENHOR VNICAMENTE SENHOR.



HVM empenho o mais glorioso de todos os empenhos, a hũa empreza a mais illustre de todas as emprezas, a hum timbre o mais generoso de todos quãtos tem a terra, a hũ triumpho o mais galhardo de todos quantos vio o mundo, ao desagrauo o mais luzido de todos quantos ouue em as idades passadas, à desafronta a mais soberana de todas quantas se hão de obrar nas idades vindouras, & ao despique o mais custoso de todos quantos narrão as historias desde esles mais antigos seculos se confagra esta tão vistosa accção, ordenada por huns coraçoens catholicamente zelosos, & fielmente leais, só a fim de hum catholico, honrado, zeloso, & amante despique, desafronta, & desagrauo da mais sacrilega, horrenda, barbara, & insolente temeridade que já mais virão humanos olhos com tantas, & tais circumstancias, quais então succederão, tanto a pezar de nossos coraçoens, & catholicas demonstragoens de sentimentos, quanto hoje com este festiuo aplauso tanto de nosso gosto, & com esta tão magestosa solemnidade tanto de nosso desejo, continuada por hum triduo, com que offerecem veneragoens, proteclão respeitos, tributão obsequios, & rendem vasalagens àquelle seu Senhor Sacramentado huns seus honrados escrauos, que tomando à sua conta pera sempre este soberano empenho, em fee, & abono desta

Cij
verda-

verdade apparecem em publico neste triduo com as suas opas roçagantes, & com as insignias de titulo de escravos defensores, trazendo sobre o peito da parte do coração este hyeroglifico em hũa lamina gravado, mostrando todos com isto, que inda depois de mortos lhes hão de palpar os corações pera fahirem quando alsi for necessário à defenta do desagrauo amantes, & que como Phenix abraçados de entre as cinzas frias da sepultura o fogo do coração os fará renalcer pera vi-rem a este seu Diuino pilicano aplaudir. Iã que o anno passado nos cultos festiuos do corpo daquelle Deos Sacramentado venturosamente acabamos o seu hymno do (Pange lingua) das vesporas da sua festa, muito ajustado me parece que fica começarmos este anno na festa do seu desagrauo (jã que me coube esta sorte) o seu hymno das matinas. Penso que temos hoje pera discursar o primeiro verso d'elle, & se nos continuar a sorte nos annos seguintes, ò iremos continuando em quanto Deos nos conseruar a vida pera gloria sua.

Sacris solemnijs juncta sint gaudia. Diz a Igreja neste verso que em esta tão lagrada solemnidade se faça hũa recopilação de todos os gostos, hum compendio de todos os aplausos, & hum epilogo de todas as festas, porque toda a festa, todo o gosto, & todo o aplauso està nesta solemnidade encerrado, & todo lhe he mui deuido: *Sacris solemnijs juncta sint gaudia.* Aqui a difficuldade, pergunto. E porque será esta solemnidade recopilação, compendio, & epilogo de todas as mais festas, & porque estarão todas as mais festas nesta só encerradas, & a esta só terão todas as mais mui devidas? Não nos detenhamos mais na duuida; porque a rezão a meu ver he clara. He esta solemnidade compendio, recopilação, & epilogo de todas as mais festas porque neste mysterio de Deos no Sacramento estão encerrados todos os mais mysterios a que são devidos muitos aplausos, & muitas festas. Deos Sacramentado lupoem Deos Encarnado, Deos nascido, Deos Circuncidado, Deos morto, Deos sepultado, & Deos resuscitado (tudo isto representa aquelle Deos no Sacramento,) & como o Diuinissimo Sacramento he hum agregatiuo compendiofo de todos os mais mysterios, & pellos mysterios se governão as festas; por isso todas as festas, & aplausos pellos mais repartidos são a esta só solemnidade justamente vinculados, *Sacris solemnijs juncta sint gaudia.* Assim passa, & por isso sem duuida não dando a Igreja guiada pello Spirito Santo o titulo de solemnidade a nenhũa festa de quantas tem na roda do anno, só à festa do corpo de Deos Sacramentado dà este titulo de solemnidade. *Solemnitas corporis Christi* (leão com curiosidade o Breuiario, & as Calendas,

adas, & acharão o que digo) & por isso não se vendo em todo o testa-
 mento nouo, que Christo já mais rise, ne em todos os dias
 e sua vida, nem Santo algum o escreue (q. rate sy muitas vezes,
 como foi na resurreição de Lazaro, sobre a Cidade de Ierusalem, no
 Horto, & espirando na Cruz, segundo S. Bernardo, & S. Agostinho)
 com tudo só na occasião em que acabou a instituição do Diuinissimo
 Sacramento, diz S. Matheos que então cantou o Senhor. *Hymno dicto,*
 verte o Grego. *Hymno cantato*, por isso tambem o Cenaculo em que o
 Senhor fez esta amorola, & tolemne instituição, diz o mesmo Euange-
 lista explicado por Phelipe comentador, que era húa casa mui armada,
 & ornada com panos, & tapetes, & enfeitada com muitas flores. *Cæ-*
naculum magnum statum, & o Grego. *Preperatum*, verte S. Hyeronim.
Mandatum treslada Richel. *Dispositum, & aptum*. O que tudo junto
 vem a montar o mesmo que fica dito, oução ao Phelipe. *Grati spatio*
dilatatur Cænaculum tapetibus operosis, & floribus odoriferis sternitur, & ap-
tatur, & inda acrescenta, & testemunha Nicephoro Calixto, que o pra-
 to em que se pôs o Cordeiro Palchoal figura expressa do Diuinissimo
 Cordeiro Sacramentado era de esmeraldas mui rico, & precioso, o
 qual inda hoje está guardado, & se mostra em Genoua; por isso tam-
 bem ao tempo em que se fazia a cerimonia deste Cordeiro Palchoal
 fazião os Israelitas solemnisimas festas, & era esta tolemnidade no
 mez de Abril, a que chamauão (Nisan,) porque este he o mez do anno
 em que todas as arvores estão mui enfeitadas, & copadas de flores, &
 os montes, & vales vistosamente guarnecidos de boninas, diz hum
 Douto moderno. *Aprilis quasi Aperilis, quia verna temperies cum telus Fidel.*
reflorescit, terra aperitur, & ejus ceratur. E por isso finalmente guardou *eucha.*
 Christo S. N. a instituição deste inefauel mysterio pera a vespora da fe-
 sta de Palchoa. *Ante diem festum Paschæ*, chamando o Senhor ao tem-
 po, & hora desta instituição dia, sendo que foi feita de noite. *In qua*
nocte tradebatur, pera nos mostrar com isto que he húa festa de Paschoa
 a festa do Santissimo Sacramento, & que o dia desta festa he tão luzi-
 do que athe a noite se troca em dia, disse já hum doutissimo expositor
 Carmelitano destes tempos. *Splendor Diuini amoris tenebras ita fugauit,*
vt non jam nox sed perlucidos dies duceretur, & em couclusão por remate de
 tudo assim o testemunhão estes tão vistosos aderecos, estas tão lustro-
 las armaçoens, com estes tão magestosos decoros, & veneraçoens tão
 cortezãas, em que a arte assi furtou a habilidade à natureza, que titu-
 bea o juizo em discernir qual he a natureza, & qual a arte, obrado tu-
 do com tal engenho, que se perdem os olhos na variedade, ficando os
 discursos

discursos na confissão extaticos, & tudo obrado tanto a todo o cuncto, & com todo o empenho, como se nesta festa se acabara já de todo o mundo. Assim não vendo nossos olhos pera satisfação do amor, pera desempenho da fee, pera despique do agrauo, pera desfagoruo do defacato, & por obediencia fiel do Ecclesiastico preceito, q̃ así o ordena, neste verso. *Sacris solemnibus juncta sint gaudia.*

Et ex praeordiis sonent praecordia. Diz mais a Igreja que todas estas festas, venerações, decoros, & aplausos tenham o seu berço nos corações, & pulem do interno affecto dos peitos. *Et ex praeordiis sonent praecordia.* Pergunto, & porque he este preceito, requisito pera tanto festiuo aplauso? De sorte que se estas venerações não forem cordeais, se estas festas não nascerem de dentro dos corações, não serão aceitas. Por que? Respondo que a razão a meu ver he; porque só venerações, & respeito verdadeiros são pera agradecidos, & os que não nascem do coração são fingidos, & falsos, & así em lugar do agradecimento motuão queixas. Así o mostrou já Deos N. S. em aquelles tempos antigos, hũa vez pella boca de Iai. quando disse. *Populus meus hic labijs me honorat cor autem eorum longe est à me,* & outra vez quando disse pella boca de Dauid. *Quadraginta annis proximus fui generationi huic, & dixi semper hi errant corde.* Notem que toda a queixa de Deos topou no erro dos falsos corações. Tres vezes se queixou Christo S. N. na meza com grande sentimento, & só contra Iudas forão estas tres queixas formadas. A primeira foi por este modo. *Ve homini illi per quem filius hominis traddetur.* A segunda foi. *Qui intingit mecum manum in paropside hic me traddet.* A terceira. *Vnus vestrum me tradditurus est.* Aqui a duuida, pergunto. Meu Deos, porque vos não queixais de hum Pedro que logo vos ha de negar, de hum Thome que obstinado não ha de querer crer a gloria de vossa resurreição, & de todos estes discipulos que aqui estão com voico, & logo vos haõ de desamparar todos? só contra Iudas são as queixas, & os sentimentos repetidos. porque? Puderamos aqui dizer que forão as sentidas queixas só contra Iudas feitas, porque se Thome offendeo a Diuidade de Christo gloriosa, & Pedro offendeo a confissão amorosa, que tinha feito constante, & todos os mais offendão o amor que em não largarem ao Mestre erão obrigados a mostrar: Iudas porem somente foi o que delinquo contra o amor de Deos Sacramentado, & offensas semelhantes, sente Deos mais que todas as outras. Boa razão pera o sentimento deste presente defacato; mas eu pera o nosso intento descubro outra particular razão, & he esta. Queixouse Christo tão repetida, & sentidamente só de Iudas, porque guardando

ando no exterior ao Sacramento respeito
 mais tinha o coração do Demonio occu-
set in cor ut tradderet eum Iudas, & tão occupado estava o maleuolo co-
 ração que dissimuladamente occultou o Sacramento, & depois o en-
 regou aos Iudeos, segundo Euthym. *Subtraxit Sacramentum ut Iudeis*
tradderet, & ver Christo em Iudas venerações exteriores com hum
 coração danado, & fingido, isto foi o que motiou em Christo tão re-
 petido sentimento queixoso. Sabeis (Catholicos) porque o sacrilego
 temerario se atreueo a perder o tão devido respeito daquelle paõ diui-
 no fingindo veneração no templo de Odiuelas? foi porque o coração
 estava danado, & assi não lhe entraraõ as venerações no coração.
 Quereis saber a causa porque muitos inda dos Catholicos que confes-
 são respeitos àquelle Deos Sacramentado lhe perdem no seu templo, &
 templo o devido respeito? he porque os respeitos lhe não entraõ no co-
 ração, que se elles lhes entraraõ nunca lho perderão, & por isso muitas
 vezes estão daquelle Deos, ou como se Deos ali não estiuera,
 ou como se ali não estiueraõ diante de Deos, porque ordinariamente
 quem tem o coração fora de Deos estando diante de Deos, he como
 se ausente, & muito longe de Deos estiuera, estando presente por
 ausente se reputa mui distante. Vejamolo outra vez em Iudas perfido-
 exemplar de semelhantes corações.

Queixoule Christo S. N. repetidamente de Iudas (como fica dito)
 & hũa das queixas em que agora aqui reparo foi esta. *Ve homini illi per*
quem filius hominis traddetur, bonum erat ei si natus non fuisset homo ille.
 Ay! daquelle homem porquem o filho do homem ha de ser entregue.
 Reparem bem na formalidade desta queixa. De sorte que estando Iu-
 das presente sentado com Christo à meza fala Christo delle como se
 ausente estiuera dizendo. Ay! daquelle homem, melhor lhe fora a elle;
 sendo que pera bem ouuera o Senhor de dizer assi. Ay! deste homem
 que aqui está, melhor fora a este homem. Como supoem pois aqui
 Christo a Iudas ausente quando o tem a seus olhos tão presente? por-
 que falla delle em terceira pessoa quando ouuer de fallar em pessoa
 propria? Direi. Tinha Iudas o seu coração com os Iudeos, là estava
 com o seu affecto, & muito distante estava de Christo por esta causa o
 seu coração, & como isto assi era, & Christo muito bem o estava ven-
 do conhecendolhe Christo o coração achou q'inda que Iudas ali tinha
 o corpo presente tanto montava como estar muito distante. Iá por isso
 David disse em occasião semelhante, que muitos que junto a elle esta-
 uão, era como se muito longe delle estiueraõ. *Et qui iusta me erant de*
longe

Ps. 138

longe steterunt, &
bant qui quærebant

pheta Rey aponta a rezão. *Et vim faci-*
am, porque tinham o affecto do coração
mui afastado d'elle, por isso finalmente diz S. Ioão que as mulheres
estauão mui perto junto à Cruz de Christo. *Stabant juxta Crucem Je-*
su, &c. E S. Matheos com S. Luc. dizem que estauão muito longe.
Mulieres multæ à longe erant ibi; & concordando os Euangelistas he de
aduirtilir que na realidade todas as mulheres estauão mui perto, porém
como muitas mulheres daquelle concurso do Caluario tinham o affecto
do coração mui alongado de Christo por isso em consideração deste a-
fecto dilerão os Euangelistas que muitas destas mulheres estauão mui-
to longe. *Erant ibi mulieres multæ à longe*, porque quando o coração
está ausente não basta ter o corpo presente pera não estar mui distante.
Se o sacrilego abominauel tiuera em Christo Sacramentado o coração
não se considerara de Deos ausente pera cometer tão horrendos delac-
atos no Sacrario, & no Templo. Se o seu affecto não estiuera tão a-
longado da presença Diuina nunca este barbaro se atreuera a tal te-
meridade, se muitos dos que estão ao Sacraficio da Missa, diante do Se-
nhor exposto, em o templo tiuerão o coração posto em Deos certo he
que o não offenderão considerando o presente, mas offendemno por-
que tem o coração ausente. Não assi os seus escrauos defensores, pois
ao mesmo passo em que ostentão estas tão magestosas veneraçoes
em sagrado despique de hum sacrilego delacato, então com as insignias
do despique sobre o peito mostrão que todo este decoroso obsequio
lhes nalce do coração, a modo dos Seraphins que vio Isaias ante o trono
de Deos assistentes, os quais amorosamente obsequiosos ao tempo em
que estendião as azas, & os pés, & dos hombros pera cobrirem a Deos
da cabeça athe os pés, feitos sumilheres da cortina de Deos, então es-
tendião logo as outras duas dos peitos, mostrando com isto que
muito do coração lhe sahiam estes respeituos obsequios. *Dua-*
bus velabant faciem ejus, duabus volabant, &c. E notem que como
Deos Sacramentado he hum Deos encuberto. *Adorote deuote latens*
Deitas. Tu es vere Deus absconditus em cobrirem a Deos com as azas
mostrauão que fazião a Deos Sacramentado estas veneraçoes. Tais,
& do mesmo modo estes Seraphins humanos escrauos defensores na
acção presente em que cordealmente, & com tanto primor satisfazem
ao preceito da Igreja, que lhes manda que todos os obsequios faião dos
coraçoes, *& ex præcordijs sonent præconia.*

Recedant vetera, noua sint omnia. Diz continuando a Igreja, que nes-
sa tão festiua solempnidade assistão todos, porém com esta condição que
lança-

lançado fora tudo o velho estejão vestido
era, noua, &c. Por esta velhice se ente-
 a culpa, & por esta nouidade o estado da gra-
a. Exuat te Dominus ve-
terem hominem, & induat te nouum qui secundum Deum creatus est. O que
 suposto quis dizer nisto a Igreja, que todo aquelle que quizer assistir a
 Deos Sacramentado, & chegar-se a elle de perto deve ter despido o
 vestido da culpa, & estar ornado com o vestido da graça que proprio
 he pera isto aquelle successo do prodigo, quando entrou em casa de seu
 pay. Desenganado o prodigo dos enganos do mundo busqueu o pay
 que tinha deixado, & foi esta resolução com tam boa fortuna, que nos
 primeiros impulsos de arrependido se achou entre os braços paternos
 reconciliado, & o que mais he pera notar foi, que não cabendo o pay
 em sy com alegria chamando os criados a toda a pressa lhes mandou
 que logo logo trouxessem ao seu filho çapatos, & vestido o melhor que
 achassem na sua guarda roupa. *Cito proferte stollam primam,* & o anel
 de mais preço, que estiuessse no seu guardajoias. *Date ei annullum au-*
reum, & que apos isto lhe assiassem o melhor, & mais gordo cordeirinho
 que andasse no rabanho. *Occidite vitulum saginatum.* Agora o reparo,
 pergunto. Que he isto que dizeis prudente velho? parece que o gos-
 to vos alienou do juizo? Sabeis muito bem que o pobre do manco bo-
 vem morto à fome, & a fome o encaminhou pera casa, & sabendo isto
 empenhaisvos muito em calçalo, & vestilo de nouo, & enfeitalo com
 aneis nos dedos? Isto fora muito bom depois que elle estiuete muito
 bem banqueteadado ao tempo que quizesse ir passear à praça, mas agora
 tal cousa lhe não lembra mais que encher a barriga, & acodir à fome.
 Como troqnais pois os termos tão às auesas, tratando de o vestir, &
 não de darlhe de comer? Oh! que andou o pay velho prudente segun-
 do o misterio. Notem esta mesa com o cordeiro nella he figura daquel-
 la mesa sacrosanta daquelle diuino cordeiro sacramentado (diz o dou-
 tissimo Salmeirão,) o calçado, & o vestido nouo he figura da graça q̃
 o peccador no Sacramento da penitencia recebe assi como o vestido
 velho esfarrapado he figura da culpa em que estaua. O que suposto
 mandar o pai vestir primeiro, & enfeitar o filho do que o puzesse à me-
 za pera comer o cordeiro, foi mostrarsenos nesta parabola que todo o
 peccador que quizer por-se à meza do Santissimo Sacramento, & assis-
 tir-lhe, & gostalo deve primeiro despir o estado da culpa velha, & ves-
 tir a gala da graça noua. Oução o Douto ellegantissimamente. *Sto-*
lam primam idest primam gratiam, quæ in Sacramento penitentiae datur,
deinde sequuntur æpula vituli saginati hoc est communio Sacrosanctæ Eucha-
ristiæ;

ristia; porque isto l. Deue fazer quem a Deos Sacramentado
quizer gostar; que p. os N. S. mandaua no exodo (& lerà
segunda rezão alem da q. ja la demos no principio do sermão) que o
cordeiro Paschoal figura do Diuinissimo Sacramêto se comesse no mez
(Nisan) que he o mez de Abril; porque como neste mez he a maior ga-
la da primavera em que todas as arvores se vestem de nouo com folhas
& se enfeitão com flores, & os prados se adornaõ com boninas alcatifa-
dos os prados com tapetes verdes salpicados de odoriferos matises quiz
Deos cõ isto mostrarnos já então que todo aquelle que ouuer de che-
gar à meza do Santissimo Sacramento deue chegar delpido o vestido
velho da culpa, & enfeitado com a gala noua da graça, pois assi o orde-
na, & manda a Igreja. *Recedant vetera, noua sint omnia.*

Temos explicado este verlo no comum sentido pera todos os ca-
tholicos. Agora o expliquemos mais em particular a este presente in-
tento, que serue pera Iudeos, & Hereges. Diz a Igreja neste verlo que
todo o que quizer chegar, & conhecer aquelle Deos Sacramentado ha-
de chegar com os olhos, & crença da ley noua, & não com os da ley ve-
lha. *Recedant vetera, noua sint omnia*; porque não ha duuida que quem
olha pera este diuino manà como olhauão os da ley velha não sabe o q
este manà sacramentado he como os da ley velha não foberão. *Ma-
nu, manu, quid est hoc?* enganãofelhe os olhos, & cuidão que he paõ; po-
rem quem nelle repara com os olhos da ley noua que são os olhos da
fee claramente ve, & conhece logo que aquillo que parece paõ, he na
realidade carne. *Præstet fides supplementum. Panis quem ego dabo caro mea
est.* Eis aqui a rezão total a meu ver, porque os da ley velha com os o-
lhos do corpo abertos sempre tropeção neste paõ diuino andando en-
ganados com elle, pello contrario os da ley noua com os olhos do cor-
po cerrados, & só com os da fee abertos na verdade delle acertão, &
verdadeiramente o entendem; porque não ha duuida que este Diuinis-
simo Sacramento pera ter conhecido pede os olhos da fee vendados, &
não os do corpo abertos. Assi o diz exprefamente a Igreja. *Quod non
capis, quod non vides animosa firmat fides præter rerum ordinem*, & assi o mo-
strarão já aquelles teraphins, cujas azas já asima depenamos, & agora
destas penas tiremos pera proua deste intento nouas glorias. Ante o
trono de Deos vio Isaias aquelles dous spiritos flammantes amorosamê-
te afistentes, os quais com o velame das azas estendidas cobrião a Deos
da cabeça atè os pès. *Duabus velabant faciem ejus, duabus velabant pedes
ejus*, & logo estendendo outras duas do peito estauão ocupados em cõ-
tinuos voos. *Et duabus volabant.* Aqui o reparo, pergunto. A que fim
enco-

encobrirão estes seraphins a Deos? Spi- aüenturados pera
 que occultais a Deos, quando na vift. fiste a voffa Bema-
 uenturança effencial? Notem pera reforça. muída que onde a vul-
 gata lee *velabant faciem ejus* treslada, outra verfaõ. *Velabant facies suas.*
 Cobrião os feus mefinos rostos. Pera que encobris a Deos, & cobris os
 voffos olhos? tanto recato a que fim? pera que, tanta cautela? Mais.
 Azas do peito eftendidas pera continuos voos com que intento? Se ten-
 des ahi a Deos que mais defejais? ora notem. Iã diffe que Deos Sacra-
 mentado val o mefmo que Deos efcondido. *Adorate deuote latens Dei-*
tas, pello que efconderem estes seraphins a Deos era o mefmo que que-
 rerem affistir a Deos por Sacramentado encuberto, & pera o compre-
 henderem nesta amorofa affistencia cobrem os olhos da cara (digamo-
 lo afsi,) & delcobrem o peito, dando a entender que este inefadæ myf-
 terio comprehendefe, não com os olhos da cara abertos tenão fecha-
 dos, & fõ com os da Alma, & da fee patentes fe comprehende; que por
 iffo já aquelloutro Seraphim de Ifaias, vindo purificarlhe os beiços ti-
 rou hũa brafa do Altar com hũa tenax, porque como a brafa do Altar,
 fegundo S. Agostinho era figura do Diuiniſſimo Sacramento fog o de
 amor viuo, & a tenax era fimbolo da fee quis já Deos mostrar niſto o
 que temos dito, que este altiffimo myfterio fõ com a tenax da fee fe
 comprehende, & com os olhos della fe vê. Como nos ensina a Igreja.
Præſtet fides ſupplementum ſenſuum defectui.

Supoſto iſto auante paſo, mais digo que pera inteiro conhecimento
 de tão profundiffimo myſterio precisamente ſe requiere que todos os
 ſentidos aqui fiquem ſopeados, & pedaços feitos, porque como aqui fõ
 a fee tem lugar nenhum lugar tem aqui os ſentidos. Vejamolo em
 termos. Puzerão os Azotios a arca do teſtamento, em que o manã ef-
 taua como em hum Sacrario fechado em igoal peralelo junto com o
 feu Idolo Dagon, & o que diſto reſultou foi que immediatamente ca-
 hio logo em terra todo deſpedaçado quanto às mãos, & com a cabeça
 cortada. *Caput, & duæ palmæ manuum abſciſæ ſunt.* O que aqui he a-
 gora pera reparar vem a ſer eſta aduertencia que faz o ſagrado Texto
 de que fõ as mãos, & a cabeça ficarão cortadas. Pergunto. E porque
 não os pès, & porque não os braços, & porque não qualquer outro
 membro do corpo? Sõ as mãos, & a cabeça porque? Cahio precipi-
 tado no chão? Porque cauſa? Ora notem. Cahio precipitado, porque
 como a Arca era figura de hum Sacrario dentro da qual eftaua encer-
 rado o manã figura do Santiffimo Sacramento bem era que o idolo
 precipitado cahife, porque diante de Deos Sacramentado inda dentro

de hum Sacrario n.

idolos falsos de nossa

porque como na cabeça, nas mãos estão juntos os nossos cinco sentidos à vista de Deos Sacramentado deuem ficar sem vfo de pedaçados todos os cinco sentidos. *Vt fides locum teneat* (diz aqui S. Agost.) *praestet fides supplementum sensuum defectui*, & mais claramente a Igreja. *Visus, gustus, tactus in te falitur, Deum tamen meum te confiteor*. Quilera eu agora oh! perfidos idolatras de nossos tempos ver em vos por acerto de melhora o que veio em aquelle Diuinissimo Sacramento por mysterio tomara, (& oxalà que assi fora) ver em vos por benção, o que Dauid vos lançou como a idolatras por maldição. Eu me declaro. Em aquelle Diuinissimo Sacramento dizem os Theologos que não pode Christo vsar naturalmente dos sentidos externos, & a rezão disto he; porque como entre a potencia, & o objecto ha de auer proporção, aqui falta a proporção, & assi cesa o dito vfo dos sentidos por maneira que está Christo no Sacramento com os sentidos prezos. Isto pois que vemos no Sacramento quizera eu ver em todos os Iudeos, & Hereges pera com aquelle Deos Sacramentado. Lançou Dauid hũa maldição aos idolatras do seu tempo, & foi esta. *Oi habent, & non loquentur, oculos habent, & non videbunt, aures habent, & non audient, nares habent, & non odorabunt, manus habent, & non palpabunt*, & finalmente conclue toda a maldição dizendo que praza a Deos leão os tais idolatras mui parecidos a estes. *Similes illis fiant qui faciunt ea* vem a ser que tenham boca sem falar, olhos sem ver, orelhas sem ouir, narizes sem cheirar, & mãos sem apalpar, O mesmo digo eu tambem agora. Praza a Deos, oxalà, que todos vós perfidos Iudeos, & Hereges vos priuareis aqui do vfo de vossos sentidos, & vós fizereis semelhantes a nós os Catholicos, que aqui estamos priuados delles em reuerencia de nossa fee, & por obsequio daquelle Diuinissimo Sacramento. *Visus, gustus, tactus in te falitur, Deum tamen meum te confiteor. Similes illis fiant qui faciunt ea*. Em conclusão permita Deos que lancem estes já de hũa ves fora a sua tão entorpecida cegueira velha, & abracem esta nossa ditosa cegueira noua como hoje neste verso lhes ensina a Igreja. *Recedant vetera, noua sint omnia.*

Cor da, voces, & opera. Resposta este vltimo discurso, & será muito breue por quanto com esta acco presente se califica tudo quanto neste verso se encerra, & onde falo as obras certo he que são mui escusadas as palauras, que por isso já a Madalena vendose murmurada em casa de Simão Leproso de muito desperdigada. *Vt quid perditio haec* não declara o texto que ella disse hũa só palaura em sua defeza, & foi sem duuida,

auida, porque a mesma acção que fazia
 or ella falaua. *Bonum opus operata est in*
 não palauras necessarias. Diz pois este velho
 emnidade de Deos Sacramentado coraçoes, vozes, & obras, que val
 o mesmo, que dizer vozes, & obras nascidas dos coraçoes, & isto tu
 do nouo. *Noua sint omnia, corda, voces, & opera*, & com rezão muita,
 porque já ficão apontados os fundamentos no segundo, & terceiro dis
 curso pera auerem de fer as vozes, & as obras desta solemnidade novas,
 & sahidas do interior dos coraçoes que tudo hoje aqui seja nouo nes
 ta grande festa a acção presente o mostra, pois a Cappella, o Sacrario,
 o retabolo, o frontal, & athe a traga da armação tudo he muito pere
 grino, & nouo, & tambem a mesma Irmandade he tão noua, que o
 timbre, hyeroglifico, & letreiro della com as medalhas dos peitos athe
 hoje senão vio em toda a Chrinstandade outra couza semelhante a es
 ta, & por isso he vnica. Tambem as vozes da musica do Choro são
 novas porque as chálonetas que se cantarão alem de serem novas, pel
 la delicia das vozes, & pello regalo dos vnifonos que as cantão sempre
 tem o gosto de novas, & regalão com nouidade. De sorte que obras,
 vozes, & coraçoes tudo he nouo. *Noua sint omnia, corda voces, & opera*.
 E que nagaõ dos coraçoes todos estes festiuos aplausos alsí o mostrão
 as insignias, & os empenhos com a liberalidade dos gastos, pois a in
 signia de fora he testemunho calificado do ardor do peito por dentro
 como disse a Alma Santa. *Pene me ut signaculum supra cor tuum, ut signa*
culum super brachium tuum, inferindo do exterior do brago o interior do
 peito, & a liberalidade do gasto manifesta o incendio amoroso como
 tambem a Alma Santa disse. *Dilectus meus mihi, manus ejus tornatiles ple*
nae hyacintis, concluindo o amor do coração das mãos tão ricas, & rotas:
 obrado tudo isto nesta celebridade só pera despique, & desagrauo das
 afrontas, & despresos que fez àquelle Deos Sacramentado hum perfí
 do, & abominauel descendente daquelles idolatras da ley velha, que cõ
 coração falso, & com veneração fingida cometeo hum horrendo desa
 cato tão abominauel como nossos olhos prantearão.

Gloriosa empreta na verdade, despique illustre, honrado desagrauo;
 triumpho generoso, & tropheo soberano he este vossó oh! generosos
 escravos do Senhor mais generoso, Bem mostrais com este vossó titu
 lo de escravos defensores do corpo de Deos Sacramentado senhores
 mui soberanos bebendo na fonte clara do exemplo diuino este esclare
 cido titulo por esta confissão humilde, pois nunca este vossó Senhor
 Diuino exemplar se portou mais illustre, & soberano, & puxou pello

seu senhoril respeito. *Domine, & magister vobis vocatis me magister*
& Domine, & beatus *enim*, do que quando se vio posto em
 forma de escravo la- *pès em corpo no Cenaculo. Formam se*
ui accipiens, cepit laua pedes Certo estou (oh! famosa, & illustre Ir-
 mandade) que por tomares à vossa conta a guarda, & veneração do
 corpo deste vosso Senhor Diuino fiquastes mui senhores de todo o
 respeito, & veneração mui dignos. Digão a discreta, & amante Ma-
 dalena, a qual quando o seu querido Mestre, & Senhor lhe apparece
 naquella alegre madrugada em traje de Hortelão com este disfarce
 tão proprio que imaginando ella era hortelão na realidade. *Existimans*
quia hortelanus esset com tudo tratouo com muito grande respeito dan-
 dolhe o titulo de Senhor. *Domine si tu substullisti eum dicito mihi*, o q̃ não
 fez aos Anjos que então encontrou vestidos de gala? & a rezão da dife-
 rença foi (diz a boca de ouro do Milanês S. Ambrosio) porque nas
 palauras que ficão della repetidas supòs que era este hortelão humilde
 tão venturoso que tinha tomado a sua conta a guarda, & veneração
 do corpo de Iesus seu mestre. *Tunc Dominum* (diz o Padre) *appellabat*
quando Corporis Christi custodem judicabat, & assi achou que não podia
 deixar de ser mui Senhor quẽ à sua conta tão diuino cargo tinha. Mui
 merecedores sois (oh? Irmãos escravos defensores do corpo Sacramen-
 tado deste Senhor) de todo o respeito, & todo o senhorio vos he mui
 devido, pois tendes à vossa conta a sua guarda, fazendo corpo de guar-
 da a seu Sacramentado corpo, & não me admiro de ver os grandes
 empenhos com que vos empregais nestas decorosas veneraçoes por
 amoroso despique, & desagrauo de hum sacrilego defacato, pois sei que
 he estílo mui antigo serem entre os leais, & amorosos seruos muito
 maiores as demonstraçoens do respeito, quando forão nos inimigos
 maiores os agrauos do desprezo, crescerem muito as estimaçoes à
 vista das afrontas. Digãono os Anjos, testemunhemno os homens.

Vio o Propheta Isaias aquelles dous Seraphins de que já duas vezes
 fizemos menção, & hoje lhes não ha de ficar pena por depenar. Esta-
 uão elles ante o trono de Deos assistentes, não diz o texto: *Seraphim*
stabant ante tronum, o que diz he: *Seraphim stabant super illud: idest super*
templum, como comientão as glossas, & os Padres. *Seraphim stabant ante*
tronum, & ao trono de Deos, ou a Deos no trono rendião veneraçoes
 obsequiosas abatendo as azas, confessando com esta acção superiorida-
 des. *Duabus velabant faciem ejus, &c.* o em que agora reparo pera o nos-
 so intento he na aduertencia que faz o Propheta em dizer que os Se-
 raphins assistião ao trono de Deos, ou a Deos porque estaua no trono.

Ante

ate tronu. De sorte que os respeitos, as v
as assistencias são feitas a Deos, não t. ~
o por respeito do trono em que Deos está. *Ante tronu?* Aqui a
duida, pergunto. Que segredo teria este trono pera que os Seraphins
espeitem a Deos por amor d'elle, & parece que mais a elle em certo
modo do que a Deos? ora notem o que succedeo na creação dos An-
jos. Pouco depois de serem os Anjos creados Lucifer com seus lequa-
es pretendeo soberbo vendose tão bello emparelhar-se com Deos, &
pera isto intentou lentarse no mesmo trono de Deos: *Sedebam in monte te-*
tamenti similis ero Altissimo. Vendo pois os Seraphins que o desprezo de
Lucifer contra Deos nasceia do trono em que Deos eminentemente
estava, por isso ao trono de Deos rendem as venerações, & os obse-
quios mostrando com isto que pello mesmo caso que se cometem of-
ensas, & agrauos contra Deos por isso mesmo nos seus seruos mais a-
mantes então se aumentão mais os respeitos obsequiosos. Tem visto o
testemunho dos Anjos, vejam agora o dos homens. Diz a sagrada Es-
critura no cap. 4. do Genes. que Enos filho de Seth foi o que começou
a louvar, & a honrar a Deos. *Seth natus est filius, quem vocavit Enos: iste*
cepit invocare nomen Domini. Aqui a difficuldade, pergunto. Antes de
Enos não louvaram, & honraram a Deos, Adão, Abel, Noè, & outros
muitos? claro está que sy, porque todos estes foram justos, & muito a-
migos de Deos. Como afirma pois a escritura que Enos foi o primei-
ro que louvou a Deos? Direi, Enos foi o primeiro que aumentou mui-
to alem dos Padres antigos os louvores de Deos, & por isso se diz que
foi o primeiro quanto ao grande aumen o dos louvores diuinos. Bem,
mas pergunto agora, & porque aumentou tanto Enos os louvores
diuinos alem dos antigos? Do mesmo texto Caldaico consta a resposta
In diebus ejus inceperunt filij hominum ut non orarent in nomine Domini.
Nestes dias de Enos começarão huns idolatras a tirarem os louvores
diuinos prohibindo que senão honrassem a Deos, & como Enos era fiel,
& muito amante seruo de Deos por isso mesmo aumentou os louvores
diuinos, que este he hum estilo muito antigo, & muito praticado en-
tre os que se prezaõ de grãdes seruos de Deos. E notem agora hũa cou-
ta bem particular do Abbade Celente sobre o lugar de Itaias que fica
ponderado, que he muito pera este nosso presente intento do Diuinissi-
mo Sacramento. Diz o Doutissimo Abbade que Deos em aquelle tro-
no, he Deos no trono do Sacramento, & que como Lucifer enuejoso
quis também ver-se sacramentado no mesmo trono, por isso os Seraphins
amantes rendem a Deos neste trono, & a este trono de Deos tantas ve-
nerações,

nerações, & respeito de amantes finos, & leais servos. *Vidit con-*
sortem naturæ suæ in desiderij ad banc mensam extendisse, &
non ex inde diuinitatem se mortem degustasse, idcirco abstinet ne velit eam
deglutire. Largas, mas diuinas palauras, eu as não pudera inuentar com
mais propriedade pera o intento, & com ellas tenho o sermão acabado.

Seraphins humanos confidero a todos estes Irmãos com muito fun-
damento quando vejo que pello mesmo calo que considerão a seu Se-
nhor sacramentado offendido, então por despique, & amorolo dela-
grauo lhe augmentão as venerações, os respeitos, & as estimações co-
mo Serafins amantes, como leais servos, & como fieis escrauos defen-
sores da honra de seu Deos. A vós pois meu Deos sacrametado, Senho-
soberano, amante Diuino neste lufido trono em que vos vejo, tão ma-
gestoso vos adoramos encuberto nestas especies sacramentadas. *Ado-*
re te deuote latens Deitas quæ sub his figuris vere latitas. A olhos vendados
ahi vos confessamos entre magestades de poderolo, & finezas de aman-
te Deos amoroso, & omnipotente, fogo pera abraçar, & pão pera se co-
mer, carne pera se gostar, & sangue pera se beber, vida pera se lograr,
& honra pera se querer, riqueza pera se possuir, & delicia pera recrear.
Se os da ley velha (Senhor) por caducos tresualião neste mysterio cõ
os olhos abertos, nós que somos os da ley noua com os sentidos perdi-
dos, & perdidos de amores vos adoramos a olhos cerrados. Se os descẽ-
dentes de Iacob neste Diuinissimo manã sempre manquejarão por lhes
vir de mui longe a manqueira, nós sem manquejar corremos ligeiros
pera elle se por descendentes de Haac conseruão a cegueira pera não a-
certarem com a verdade, nos a olhos fechados acertamos com ella. Fa-
zei (meu Deos) que estes cegos vos vejam que estes mancos vos busque
que estes tresualizados vos conheçam, & que todos os infieis obstina dos
se conuertão, & finalmente fazei que todos os que somos fieis vos rece-
bamos com graça pera que acabada a carreira desta vida fortalecidos
com viatico tão diuino entrem os pello porto da gloria. *Ad*

quam nos perducatur qui sine fine uiuit, & regnat meus
eucharisticus Iesus. Amen.
(!)

Faculdade de Filosofia
Ciências e Letras
Biblioteca Central

LOVVADO SEIA O SANTISSIMO SACRAMENTO
& a Immaculada Conceição da purissima V. M.
S.N. concebida em graça sem a ma-
cula do peccado original.

22
MAI
2987